**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº\_\_\_\_\_\_/2023-CMS**

CONCEDE O TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO SANTANENSE AO ENTÃO SENADOR DO ESTADO DO AMAPÁ DAVI ALCOLUMBRE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

**A PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE SANTANA**: faço saber que a Câmara Municipal de Santana APROVOU e eu PROMULGO o seguinte o seguinte Decreto Legislativo:

**Art. 1º** Fica concedido o título honorífico de Cidadão Santanense ao então senador do estado do Amapá, Davi Alcolumbre por todas suas contribuições no município de Santana.

**Art. 2º** Referida honraria, será entregue ao agraciado, em Sessão Solene da Câmara Municipal de Santana, em data e hora a ser estipulada pela presidência da casa, que expedirá convite ao destinatário para que se proceda às honras de estilo.

**Art.3º** Este decreto entre em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**PALÁCIO DR. FÁBIO JOSÉ DOS SANTOS, SEDE DO PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL, GABINETE PARLAMENTAR DO VEREADOR MÁRIO BRANDÃO, EM 27 DE MARÇO DE 2023.**

***Vereador Mário Brandão PL***

**Biografia**

Davi Alcolumbre foi comerciante e começou a vida pública em 2001, aos 24 anos, como o vereador mais jovem de Macapá. Veio daí a convicção de que é na cidade que a vida acontece. Por esta razão, ele é municipalista, partidário da linha política de pensamento que defende maior autonomia aos municípios.

Dois anos depois, em 2003, foi eleito para a Câmara dos Deputados (2003-2007), sendo reeleito por mais dois mandatos consecutivos (2007-2011 e 2011-2014).

Está filiado ao União Brasil, e lidera o partido no senado.

Era o mais jovem senador do país, quando assumiu o mandato em 1º de fevereiro de 2015 (mandato de 2014 até 2022). No Senado Federal coordenou a bancada do Amapá por duas vezes, e foi relator setorial do Orçamento Geral da União em 2018, na área da Educação. Também exerceu as presidências das comissões de Desenvolvimento Regional e Turismo (2015-2016) e de Meio Ambiente (2017-2018). Foi vice-líder do Governo (2017) e do bloco da Oposição (2016).

Filho de Samuel José Tobelem e de Júlia Peres Alcolumbre, Davi Alcolumbre nasceu em Macapá no dia 19 de junho de 1977.

Cursou ciências econômicas no Centro de Ensino Superior do Amapá (CEAP), mas não concluiu o curso.

Comerciante, em 1996 tornou-se membro da Associação Comercial e Industrial de Macapá.

Em 2002 foi eleito deputado federal pelo Amapá, deixando a Câmara Municipal e assumindo o cargo na Câmara dos Deputados em fevereiro de 2003. Durante a legislatura, foi membro das comissões de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, e de Defesa do Consumidor. Foi também titular das comissões especiais de Proteção dos Direitos da Juventude, e do Plano Nacional da Juventude. Por dois anos consecutivos, foi coordenador da bancada de seu estado.[[3]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-FGV-3)

Em 2005 filiou-se ao Partido da Frente Liberal (PFL) e em 2006 foi reeleito deputado federal. Durante a legislatura foi titular, terceiro e segundo vice-presidente da Comissão Permanente de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara. Com a transformação do PFL em Democratas(DEM) em 2007, passou a exercer a presidência do diretório regional do partido no Amapá. Tornou-se membro também da comissão executiva nacional do DEM e do Conselho Político da Juventude Democratas. Entre março e maio de 2008, exerceu a vice-liderança do partido na Câmara dos Deputados.

Em 2009 licenciou-se do mandato de deputado federal e assumiu o cargo de secretário municipal de Obras e Serviços Públicos de Macapá, durante a gestão de Roberto Góes. Retornando à Câmara em março de 2010, voltou a integrar a Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática. Ainda no mesmo ano, concorreu a mais um mandato nas eleições realizadas em outubro e foi novamente reeleito para a câmara baixa do Congresso Nacional com 14 655 votos.[[4]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-senado-4)

Nas eleições municipais de 2012, Alcolumbre foi candidato à prefeitura de Macapá na coligação *Macapá Melhor*, composta por DEM, [PSDB](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_da_Social_Democracia_Brasileira), [PTB](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Trabalhista_Brasileiro_%281979%29) e [PRP](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Republicano_Progressista_%281989%29). Com 21 796 votos, ficou na quarta colocação no primeiro turno do pleito e retornou ao exercício do mandato de deputado.

Nas eleições de 2014 foi candidato ao Senado Federal. Venceu o ex-senador Gilvam Borges, com 131 695 votos (36,26% dos votos válidos), tornando-se o primeiro amapaense eleito senador da República. Assumiu o mandato no dia 1 de fevereiro do ano seguinte. Em 2015 foi eleito presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal.[[7]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-7) Em julho de 2017 votou contra a cassação de Aécio Neves no Conselho de Ética do Senado,[[8]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-8) e em outubro de 2017 votou a favor da manutenção do mandato de Aécio, derrubando decisão da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal no processo em que o senador era acusado de corrupção e obstrução da justiça por solicitar dois milhões de reais ao empresário Joesley Batista.[[9]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-9)[[10]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-10)

Nas eleições de 2018, Alcolumbre foi candidato ao governo do estado do Amapá mas, angariando 94 278 votos (23,75% dos votos válidos), não conseguiu se qualificar para a disputa do segundo turno.[[11]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-G1-11)

Kátia Abreu toma das mãos de Alcolumbre a pasta contendo as ordens do dia, durante a votação de um requerimento em 1.º de fevereiro de 2019

Já na eleição para mesa diretora do Senado em 2019, por ser o único remanescente da mesa diretora anterior do Senado, iniciou na presidência da casa e, em 1.º de fevereiro, articulou para presidir a sessão que escolheria o novo presidente, sendo, no entanto, preterido pelo senador de maior idade da casa legislativa, o senador José Maranhão (MDB).[[12]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-bbc-12) A principal disputa era entre o próprio Alcolumbre (apoiado pelo chefe da Casa Civil Onyx Lorenzoni, do seu partido, o DEM),[[13]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-13) e o senador Renan Calheiros, do MDB.[[14]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-14) Alcolumbre pôs em votação um requerimento para que a votação fosse feita de forma aberta e, ao divulgar o resultado da votação (50 senadores favoráveis e dois contrários), a senadora Kátia Abreu questionou a legitimidade de Alcolumbre para presidir a seção. Ela subiu na mesa diretora, ficando de pé ao lado de Alcolumbre e, esbravejando "Ele é candidato! Ele é candidato e não pode presidir essa sessão!", tomou a pasta com as ordens do dia das mãos de Alcolumbre, gritando "Você acha que é candidato, meu amigo? Você está maluco?".[[12]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-bbc-12) Na eleição, realizada no dia seguinte, Alcolumbre recebeu 42 votos e, já no primeiro turno, foi eleito o novo presidente do Senado Federal, graças ao apoio dos opositores de Renan Calheiros e de parte da base do governo Jair Bolsonaro.[[15]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-15)

Em 23 de outubro de 2019, por ocasião de viagens do presidente Jair Bolsonaro e do vice Hamilton Mourão, e da ausência no país do então presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, Alcolumbre assumiu a presidência da República por dois dias. Enquanto presidente em exercício, assinou o decreto que regulamenta a transferência definitiva das terras da União ao estado do Amapá, prevista na Medida Provisória (MP) 901/2019, atendendo a uma reivindicação estadual que tramitava havia trinta anos.

Entre outras ações, enquanto senador, Alcolumbre destinou recursos de emenda parlamentar para projetos como o Mais Visão, programa do governo do estado do Amapá que oferece atendimentos e cirurgias oftalmológicas para a população;[]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-19) o projeto Passaporte para Vitória, criado pelo ex-jogador de futebol Leo Moura com o objetivo de promover aulas de futebol e cidadania no Amapá;[]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Davi_Alcolumbre#cite_note-20) e o programa Norte Conectado, que visa levar conexão banda larga e infraestrutura de telecomunicação para a região norte do país, começando por Macapá.

Em 5 de fevereiro de 2021, após a eleição de Rodrigo Pacheco à presidência do Senado Federal, Diego Amorim, de *O Antagonista*, destacou a reativação da ferramenta que permite que a população acompanhe as propostas em avaliação no Senado. Ela havia sido desativada em 10 de setembro de 2020, após a PEC que previa a reeleição de Davi Alcolumbre ter repercussão negativa na plataforma.

Por fim, nas eleições no Amapá em 2022, Alcolumbre foi reeleito para o Senado Federal ao alcançar 196 087 votos (47,88% dos votos válidos) pela legenda do União Brasil, partido que surgiu da fusão entre o DEM e o Partido Social Liberal (PSL).